

AVALIAÇÃO ABERTA POR PARES:

Panorama dos periódicos publicados nos Institutos Federais da Região Centro-Oeste do Brasil

Ana Paula Araújo Cabral da Silva

Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasil | ana.cabral@ifb.edu.br

 <https://orcid.org/XXXX-XXXX-XXXX-XXXX>

DOI: 10.22477/xiv.biredial.395

EJE TEMÁTICO: Avaliação e métricas alternativas

RESUMEN

Investigação da prática da revisão por pares nos periódicos científicos editados pelos Institutos Federais da Região Centro-Oeste do Brasil, dentro do contexto da Ciência Aberta. O objetivo é identificar como os institutos estão adotando práticas de avaliação por pares, especialmente em relação à revisão por pares aberta (open peer review), e examinar os periódicos por eles publicados. Materiais e metodologia: Os dados foram obtidos a partir de sites institucionais, plataformas de periódicos e informações detalhadas sobre as políticas de avaliação. A amostra incluiu 14 títulos de periódicos de 22 identificados, e a pesquisa abrangeu aspectos qualitativos e quantitativos relacionados ao processo de revisão. Resultados: Os resultados mostram que a maioria dos periódicos utiliza a revisão por pares cega, com alguns adotando o modelo duplo-cego. Apenas um periódico mostrou interesse pela implementação da avaliação aberta, permitindo que autores e revisores optassem por interação direta. O estudo conclui que, embora os Institutos Federais estejam influenciados pelo movimento de Ciência Aberta, a adoção da avaliação por pares aberta ainda é incipiente. Para uma implementação mais ampla, os periódicos precisam ampliar sua função pedagógica, ajudando a melhorar a comunicação científica e a qualidade das pesquisas publicadas. O estudo sugere futuras investigações para entender melhor as práticas de avaliação por pares aberta em periódicos brasileiros.

Palabras-clave: Avaliação aberta por pares; Periódicos científicos; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

(ver resumo em inglês com a autora)

Keywords: .



INTRODUÇÃO

O conhecimento científico é construído através das pesquisas realizadas, e posteriormente divulgadas, principalmente através da literatura especializada, denominada periódico científico. Desde os primórdios desta tipologia documental, no século XVII, a comunidade científica tem debatido quais seriam as melhores práticas envolvidas nesse processo de comunicação científica (Nassi-Calò, 2017).

O movimento Ciência Aberta, iniciado em 2002 com a publicação da Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI – Budapest Open Access Initiative) serviu para desencadear uma “campanha mundial em prol do acesso aberto a todas as novas publicações científicas revisadas por pares”. A BOAI foi a pioneira no uso do termo “open access” e “procurou deliberadamente reunir projetos já existentes para explorar como poderiam trabalhar em conjunto para conseguir o mais amplo, profundo e rápido sucesso” (BOAI, 2002).

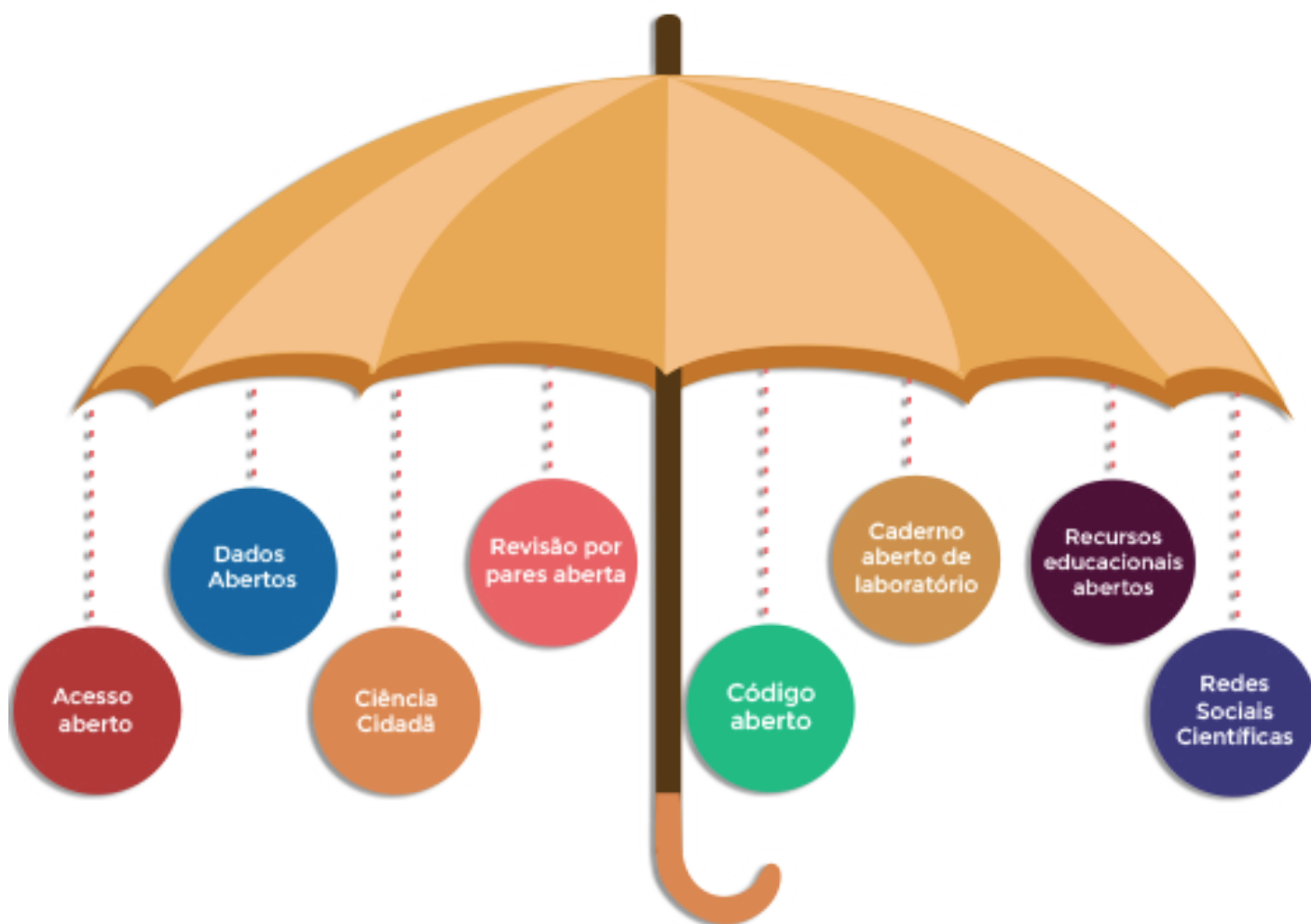
Em 2021, a UNESCO procurou fornecer um “marco internacional para políticas e práticas de Ciência Aberta”, através das “Recomendações para a Ciência Aberta”. Esse documento afirma que a Ciência Aberta se baseia em quatro pilares-chave, que são: “conhecimento científico aberto, infraestrutura científica aberta, comunicação científica, envolvimento aberto dos atores sociais e diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento”(UNESCO, 2021, p. 7).

O relatório da UNESCO apresenta também as áreas de atuação da Ciência Aberta, as quais envolvem a promoção de: um entendimento comum, uma cultura de ciência aberta, cooperação e de abordagens inovadoras; desenvolvimento de um ambiente político favorável, bem como investimentos em recursos humanos, infra-estrutura e serviços. Além disso, neste documento, a UNESCO (2021) destaca que a Ciência Aberta

requer mudanças importantes na cultura científica, assim como nas metodologias, instituições e infraestruturas, e seus princípios e práticas se estendem a todo o ciclo de pesquisa, desde a formulação de hipóteses, desenvolvimento e teste de metodologias, coleta, análise, gerenciamento e armazenamento de dados, revisão por pares e outros métodos de avaliação e verificação, até a análise, reflexão e interpretação, compartilhamento e confronto de ideias e resultados, comunicação, distribuição e aceitação, e uso e reutilização (p. 30).

A alegoria “Guarda-chuva da Ciência Aberta” demonstra algumas das diversas proposições da BOAI (2002) e da UNESCO (2021), abarcadas nos quatro pilares-chave da Ciência Aberta. Dentre essas, pode ser mencionada a avaliação ou revisão por pares aberta (“open peer review”).

Figura 1 - Guarda-chuva da Ciência Aberta



Nota: O que é Ciência Aberta? Recuperado em 10 abr. de 2025. Disponível em: <https://mooc.campusvirtual.fio-cruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula1.html/>.

Para Nassi-Calò (2015) essa modalidade de revisão “abrange uma série de práticas ou modelos de avaliação por pares que têm por objetivo aumentar a transparência, eficiência e a responsabilidade do processo de revisão”. A autora acrescenta ainda que a “abertura da avaliação por pares, na verdade, pode significar uma ampla variedade de interações entre pareceristas, editores e autores, resultando em muitas combinações” (Nassi-Calò, 2015).

Bezjak et al. (2021) identificaram uma série de vantagens (maior responsabilidade e transparência no processo; melhoria na qualidade das revisões; reconhecimento e valorização do trabalho dos revisores; inclusão e oportunidades para novos pesquisadores) mas também desvantagens (risco de vieses sociais devido à perda de anonimato; potencial para conflitos interpessoais; possível autocensura por parte dos revisores; redução na disposição para revisar).

No entanto, Maia e Farias (2021, p. 18) identificaram que, mesmo com os desafios apontados, a revisão aberta já está sendo adotada por periódicos científicos nacionais e interna-



cionais. Os autores concluem que “se há periódicos científicos optando por esse modelo, em oposição há um modelo tradicional já consolidado, deve ser em razão de boas experiências vivenciadas e dos resultados apresentados pelo modelo aberto”.

Nesse contexto, os Institutos Federais, criados em dezembro de 2008, para promover a ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica (EPT) no País, já despontaram sob a influência destas discussões no âmbito de suas produções científicas. Segundo dados de 2024, “existem 685 unidades, sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a 22 escolas técnicas ligadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II” (Ministério da Educação, 2025).

Igualmente conhecida como Rede Federal, as organizações que a compõem estão distribuídas nas 5 regiões brasileiras. Além disso, cada uma dessas instituições “é composta por campi que atuam como unidades descentralizadas de ensino e garantem a presença da Rede Federal ao longo de todo o território nacional. Com isso, promovem a oferta da educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento de inovações tecnológicas de forma alinhada com a vocação local” (Ministério da Educação, 2025).

Nesse sentido, é relevante identificar se os Institutos Federais atuam como editores de periódicos científicos, um dos veículos responsáveis pela divulgação do conhecimento gerado nessas organizações. Além disso, no contexto da ciência aberta, é interessante investigar como se dá a avaliação por pares dessas publicações. Para tanto, foi estabelecido uma amostragem entre os Institutos Federais do Brasil, considerando aqueles localizados na Região Centro-Oeste do Brasil, local de trabalho e pesquisa da autora.

MÉTODOS

A pesquisa foi efetuada com base nas informações disponibilizadas nas fontes a seguir, com a intenção de obter dados acerca de cada um dos institutos e, consequentemente, dos periódicos por estes publicados:

- [Plataforma Nilo Peçanha](#), [Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica](#), [Miguilim](#), [Manuelzão](#), [Diadorim](#), Portais dos Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro e sites dos periódicos por estes editados (hiperlinks identificados nos quadros 1 a 5).

Os critérios para inclusão dos periódicos na análise da avaliação por pares foram: edição pelo respectivo Instituto, publicação ativa e corrente, disponibilidade de pesquisa através de endereço eletrônico próprio e indicação da tipologia de avaliação por pares adotada. A partir dessa análise inicial, foram selecionados 14 (63,63%) dos 22 títulos, para uma verificação mais detalhada, como especificado no quadro 2. Além das informações referentes à avaliação por

pares, foram incluídos outros elementos, a fim de enriquecer a análise dos dados encontrados, especialmente aqueles relacionados à revisão (avaliadores, equipe ou corpo editorial). Portanto, a investigação do tema envolveu aspectos quantitativos e qualitativos, o que resultou na elaboração de quadros para melhor visualização das informações verificadas.

RESULTADOS

Com base nas fontes arroladas acima, foram obtidos os dados explicitados nos quadros 1 a 5. O quadro 1 apresenta uma caracterização dos cinco institutos federais existentes na região centro-oeste do Brasil, enfatizando aspectos relativos às revistas científicas por estes publicadas. As informações relativas aos periódicos analisados foram arroladas nos quadros 2 a 5.

Quadro 1 - Institutos Federais na Região Centro-Oeste - Brasil

| Instituto - Estado | Unidades | Portal de Periódicos | Periódicos |
|---|----------|---|------------|
| Instituto Federal de Brasília (IFB) - DF | 10 | | 1 |
| Instituto Federal de Goiás (IFG) - GO | 14 | https://revistas.ifg.edu.br/ | 8 |
| Instituto Federal Goiano (IFGoiano) - GO | 12 | https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/ | 6 |
| Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) - MT | 19 | https://propes.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/revistas-cientificas-do-ifmt/ | 7 |
| Instituto Federal de Mato-Grosso do Sul (IFMS) - MS | 10 | | 0 |

Quadro 2 - Avaliação por pares no periódico editado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB)

| Título do periódico | Data de criação | Tipologia de avaliação por pares |
|---------------------|-----------------|--|
| Revista Eixo | 2012 | "[...] avaliação por pares [...] Submissão Revista Eixo |

Quadro 3 - Avaliação por pares nos periódicos editados pelo Instituto Federal de Goiás (IFG)

| Títulos dos periódicos | Data de criação | Tipologia de avaliação por pares |
|---|-----------------|---|
| Convergências: estudos em Humanidades Digitais | 2023 | Processo de avaliação por pares (Duplo-Cego) Submissões Convergências: estudos em Humanidades Digitais |
| Incomum | 2020 | "[...] avaliação cega por pareceristas ad hoc [...]" Submissões Incomum |
| Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem | 2023 | "[...] avaliação duplo-cega pelos examinadores ad hoc [...]" "6. A avaliação aberta é adotada somente quando autor e avaliador explicitarem o desejo de interação direta." Submissões Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem |
| Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão | 2023 | Políticas de submissão e Avaliação 3.c) da ausência de elementos que identifiquem a autoria, seja no texto ou nas propriedades do arquivo; Submissões Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão |

Quadro 4 - Avaliação por pares nos periódicos editados pelo Instituto Federal Goiano (IFGoiano)

| Títulos dos periódicos | Data de criação | Tipologia de avaliação por pares |
|---------------------------------------|-----------------|---|
| Ciclo Revista: Vivências em Sociedade | 2016 | Sobre o processo de avaliação às cegas Sobre o processo de avaliação às cegas |
| Multi-Science Journal | 2015 | "A avaliação é feita no sistema double-blind review." Submissões Multi-Science Journal |
| Revista Ação & Sociedade | 2017 | Sobre o processo de avaliação às cegas Sobre o processo de avaliação às cegas |
| Vida de ensino | 2009 | Processo de Avaliação pelos Pares Sobre a Revista |

Quadro 5 - Avaliação por pares no periódico editado pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

| Título do periódico | Data de criação | Tipologia de avaliação por pares |
|-------------------------|-----------------|---|
| Revista AlembrA | 2009 | "[...] avaliação por pares cega (double blind peer review)[...]"Sobre a Revista AlembrA |
| Revista PesquisAgro | 2018 | "[...]avaliação por pares cega (double blind peer review)[...]" Sobre a Revista PesquisAgro |
| Revista Prática Docente | 2016 | "[...]avaliação por pares cega[...]" Revista Pática Docente Submissões |
| Revista Profiscientia | 2004 | "[...]avaliação por pares cega (double blind peer review)[...]" Sobre a Revista Profiscientia |
| Revista Recita (IFMT) | 2024 | "[...]avaliação cega pelos pares [...]" |

CONCLUSÕES

Os dados levantados demonstram que todos os títulos utilizam a revisão por pares. No entanto, dois títulos apresentaram dificuldades de acesso aos links que detalham esse processo: Revistas Eixo (IFB) e Vida de Ensino (IFGoiano).

Os 12 títulos restantes afirmaram em suas políticas de submissão que a avaliação por pares é na modalidade cega. Porém, em 50% destes há a clara identificação de que o processo é duplo-cego ("double blind peer review") e os demais 50% são identificados somente como avaliação por pares cega. Ainda neste quesito, apenas a Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem (IFG) apresenta como viável a adoção da avaliação aberta e ressalta que essa opção é adotada somente quando autor e avaliador explicitarem o desejo de interação direta. O autor deve informar sua opção no "[Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta](#)" (documento suplementar SEM O QUAL O ARTIGO NÃO SERÁ AVALIADO). O avaliador deve informar sua opção quando indicar sua disponibilidade para avaliação (Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem, n.d.).

Nesse caso, tanto avaliadores quanto autores precisam tomar a iniciativa de indicarem essa disponibilidade, no momento de sua inscrição para atuação nestes papéis, comprometendo-se com a realização do processo de avaliação neste modelo.

Considerando essa questão sob a óptica dos princípios preconizados pela Ciência Aberta é possível concluir que, embora sejam instituições recentemente criadas e já debaixo da influência desse movimento, os periódicos editados pelos institutos federais da região centro-oeste do Brasil, ainda estão distantes do ideal defendido pela iniciativa.

No entanto, cabe ressaltar que dos 1566 periódicos brasileiros indexados pelo Directory of Open Access Journals (DOAJ), apenas 25 deles podem ser identificados como adotantes do



open peer review, ou seja, apenas 1,25% aderiram a este modelo de avaliação. Já no portal Miguilim, 34 títulos foram identificados como utilizadores da “Avaliação aberta”, num total de 5434, o que revela um percentual de 0,62%.

Numa análise breve desse universo, é possível perceber que nenhum desses títulos foi editado por algum instituto federal brasileiro. Essa baixíssima adesão indica que esse princípio da Ciência Aberta carece ainda maior divulgação e instrumentalização. Embora aceite conceitualmente segue distante de uma implementação abrangente no contexto da comunicação científica brasileira de acesso aberto.

Para que essa modalidade de revisão por pares passe a ser mais amplamente utilizada é necessário entender que os periódicos precisam ampliar suas funções e papéis mais administrativos, como provedores de um serviço de gestão da revisão por pares e de certificação, atuando como avalistas a resultados e descobertas científicas. Neste sentido, Luiz Appel e Albagli (2019, p. 197) sugerem que “os periódicos deveriam ter fortalecido seu papel pedagógico, sobre como fazer pesquisa de qualidade e como comunicar bem seus resultados”. Desta maneira, é relevante ampliar essa pesquisa e identificar nos periódicos brasileiros usuários da revisão por pares aberta no DOAJ e no Miguilim, as orientações por eles seguidas e que podem ser replicadas (Maia & Farias, 2025). Por isso, essa pesquisa poderá ser desdobrada em outras investigações sobre a temática da revisão por pares aberta.

BIBLIOGRAFIA

- Bezjak, S., et al. (2018). *Manual de formação em ciência aberta*. FOSTER Open Science. <https://foster.gitbook.io/manual-de-formacao-em-ciencia-aberta/>
- Budapest Open Access Initiative. (2002). *Budapest Open Access Initiative*. <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/>
- Luiz Appel, A., & Albagli, S. (2019). Acesso aberto em questão: novas agendas e desafios. *Informação & Sociedade: Estudos*, 29(4), 187–208. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/50113>
- Maia, F. C. A. de, & Guedes Farias, M. G. G. (2021). Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no *Directory of Open Access Journals*. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 26, e79506. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79506>
- Maia, F. C. A. de, & Farias, M. G. G. (2025). Percepções de editores quanto à implantação da revisão aberta em periódicos científicos. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 30, e99922. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e99922>
- Ministério da Educação. (2025). *Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*.



<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal>

Nassi-Calò, L. (2015, 27 março). Avaliação por pares: modalidades, prós e contras. *SciELO em Perspectiva*. <https://blog.scielo.org/blog/2015/03/27/avaliacao-por-pares-modalidades-pros-e-contras/>

Nassi-Calò, L. (2017, 10 janeiro). Aumenta a adoção de avaliação por pares aberta. *SciELO em Perspectiva*. <https://blog.scielo.org/blog/2017/01/10/aumenta-a-adocao-de-avaliacao-por-pares-aberta/>

Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem. (s.d.). *Submissões*. <https://periodicos.ifg.edu.br/rnep/about/submissions>

UNESCO. (2021). *Recomendação sobre ciência aberta*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por

Fundação Oswaldo Cruz. (s.d.). *O que é ciência aberta?* Recuperado em 10 abril 2025, de <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula1.html/>

ANEXO 1

RESUMO BIOGRÁFICO DA AUTORA

Ana Paula Araújo Cabral da Silva

Bibliotecária com atuação em instituições de ensino, do nível básico ao superior, com Mestrado em Ciência da Informação. Experiência e interesse em mediação à leitura, indexação (biblioteconomia), preservação digital e memória institucional. Atuação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011-2023) e, desde 2024, na Coordenação de Biblioteca do Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia.

ANEXO 2

REQUISITOS TÉCNICOS DE EQUIPAMENTO PARA A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Computador e projetor.





